

FOTOS: LEONE IGLESIAS / AT



MÁRCIA GUILHERME DA SILVA faz massagem em paciente: moradores da terceira idade de Cristóvão Colombo e de bairros vizinhos podem buscar atendimento. Cada sessão dura de 40 minutos a uma hora

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CRISTÓVÃO COLOMBO

Massagem de graça para idosos do bairro

O tratamento é oferecido para quem sofre de problemas como artrose, artrite, alzheimer, cansaço, insônia e dores em geral

Thainá Karina

Quem tem idade acima de 60 anos, enfrenta problemas de saúde, como dor lombar ou no joelho, inchaços nas pernas e tensão muscular, entre outros, pode contar com o serviço de massagem terapêutica gratuito no bairro Cristóvão Colombo, em Vila Velha.

O trabalho, feito por uma equipe de profissionais da área, acontece todas as segundas-feiras, das 7 horas até o meio-dia, na Associação

de Moradores do bairro.

Os interessados em receber a massagem devem comparecer ao local, levando comprovante de residência e o documento de identidade.

Segundo a massagista e esteticista Maria Auxiliadora Silva, 48, que atua há 18 anos na área, idosos de Cristóvão Colombo e bairros vizinhos que necessitam da massagem terapêutica para avaliar as dores no corpo podem comparecer ao local para receber os cuidados.

“Atendo idosos que sofrem de artrite, artrose, alzheimer, cansaço extremo, insônia, prisão de ventre e dores em geral. O atendimento dura de 40 minutos a uma hora e inclui massagens feitas com as mãos e aparelhos específicos”, explicou Maria Auxiliadora.

A massagista Márcia Guilherme da Silva, 39, ajuda Maria Auxiliadora nos atendimentos que acontecem todas as segundas-feiras. De

acordo com ela, o trabalho já acontece no bairro há três anos.

“Temos ainda o serviço de massagem linfática, voltado para quem tem gordura localizada em áreas específicas do corpo e quer reduzir as medidas”, afirmou.

Márcia disse que o atendimento é exclusivo para pessoas com idade acima de 20 anos e que não possuam condições financeiras de custear um tratamento de redução de medidas e gorduras localizadas.

“É voltado para quem acabou de passar por uma cirurgia de redução de estômago, por exemplo. Ou quem tem gordura no corpo que dá para ser eliminada através da massagem”, disse Márcia.

Segundo ela, quem pretende fazer o tratamento deve levar o material, como gel redutor, plástico e toalha de rosto. “Para a massagem terapêutica pedimos um creme, algodão e álcool. Atendemos pessoas de todos os bairros”, contou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Área pertencia a Soteco

> A ÁREA que hoje é conhecida como Cristóvão Colombo era, há décadas, parte do bairro Soteco.

> OS PRIMEIROS moradores adquiriram lotes vendidos pela Imobiliária Soteco, e construíram suas casas.

> NÃO HAVIA energia elétrica e nem água encanada. A água utilizada nas residências vinha de poços artesanais construídos nos quintais de alguns moradores.

> COMO O BAIRRO Soteco ocupava uma região muito extensa, moradores e políticos locais se uniram, na década de 80, pedindo o desmembramento do bairro, ocorrido em 1983.

> A EMANCIPAÇÃO do bairro foi comemorada com festa, que até hoje é realizada pela comunidade.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Cristóvão Colombo, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



LAURÊNCIO: 33 anos no bairro

Família toda na região

O encarregado de obra aposentado Laurêncio Francisco da Silva, 70, mora no bairro desde 1980. Ele contou que veio do interior do Estado, onde trabalhava na lavoura, para tentar uma vida melhor na cidade.

“Escolhi o bairro por ter alguns parentes morando na região. Comprei um terreno aqui e daqui não saio mais. Até meus filhos decidiram formar família aqui”, afirmou.

Ele lembra que na época o bairro não tinha energia elétrica e a água encanada. “Hoje tudo mudou.”



CLETON E ADILAR têm saudades

Pesca no valão

O pedreiro aposentado Cleton Martins, 72, e a aposentada Adilar Evangelista Martins, 79, chegaram a Cristóvão Colombo, há 38 anos. Segundo ele, cerca de 150 pessoas moravam no bairro, na época.

“Não existia rua. O bairro era repleto de mato. Depois que fizeram o aterro, novos moradores chegaram à região. Eu me lembro com saudade da tranquilidade que existia. A gente dormia até de porta aberta”, disse Cleton.

Adilar contou que o valão era tão limpo que tinha até peixe de água doce e dava para pescar. “Hoje está sujo, cheio de lixo, o que nos deixa muito triste.”